



ISBN 978-85-66836-16-5

AVALIAÇÃO DA ANTRACNOSE DA VIDEIRA EM GENÓTIPOS PIWI EM REGIÕES DE ALTITUDE DE SANTA CATARINA ¹ / Evaluation of anthracnose on grape PIWI genotypes in highlands of Santa Catarina State. B.F. BONIN² A. BOGO²; A. BRIGHENTI³; B.P. DE BEM²; D. A. WURZ²; R. ALLEBRANDT²; E. BRIGHNETI³. ²Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Av. Luiz de Camões, 2090, 88520-000, Lages, SC, Brasil / ³Epagri, Estação Experimental de São Joaquim, Rua João Araujo Lima, 102, 88600-000, São Joaquim, SC, Brasil. E-mail: amauri.bogo@udesc.br

A antracnose (*Elsinoe ampelina*) é uma das principais doenças fúngicas do sul do Brasil. As primaveras chuvosas, umidade relativa superior a 90% são condições ideais para o desenvolvimento da doença. As variedades com genes de resistência ao míldio, como os genótipos PIWI são uma alternativa para se reduzir o número de aplicações de fungicidas e diminuir os custos de produção da vitivinicultura no Sul do Brasil. O objetivo deste estudo foi avaliar os diferentes graus de tolerância à infecção da antracnose em dois genótipos PIWI (Muscaris e Poloske) em comparação com a variedade vinífera Chardonnay. O trabalho foi realizado na Estação Experimental da EPAGRI, na cidade de São Joaquim, Santa Catarina, na safra 2016/17. A avaliação da epidemiologia da doença foi realizada a cada 15 dias, a partir do início do aparecimento dos sintomas, e se estendeu por um período de dois meses e meio sob condição de infecção natural. A incidência e a severidade (escala diagramática) da doença foi determinada pela porcentagem das folhas e ramos com pelo menos uma lesão, em relação ao número total de folhas. Os genótipos Muscaris e Poloske apresentaram um maior tempo para atingir o valor máximo de incidência e severidade, e diferiram estatisticamente da variedade Chardonnay, em média de aproximadamente 45 dias. Para a severidade máxima da doença todos os genótipos apresentaram uma suscetibilidade semelhante a antracnose. Quanto a incidência máxima da doença, o genótipo Poloske se apresentou como suscetível a antracnose com 50% de incidência, em relação variedade Chardonnay com 20%. Apesar dos genótipos PIWI serem resistentes ao míldio, eles se mostraram suscetíveis a antracnose em comparação com a variedade Chardonnay nas condições climáticas das regiões de elevada altitude do Sul do Brasil.

Palavras Chave: Resistência, *Elsinoe Ampelina*, viticultura de altitude